

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO

ANO 2015

Handwritten signatures and names:
Rui
Rafael
Rogério



ÍNDICE

1.Convocatória

2. Órgãos Sociais da Associação

3.Introdução

4. Plano e Orçamento para o Ano de 2015

4.1 - Identidade e imagem Pública

4.2 - Envolvente económica

4.3 - Recursos Humanos

4.4 - Formação

4.5 - Nova Recruta

4.6 - Equipamentos individuais

4.7 - Viaturas

4.8 - Edifícios

4.9 - Serviços

5 - Gestão e Objectivos a implementar

6- Orçamento

6.1 - Mapa dos principais gastos em 2015

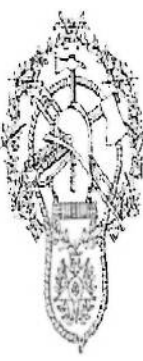
6.2 - Mapa das principais despesas em 2015

6.3 - Mapa de caixa em 2015

7- Relatório e parecer do Conselho Fiscal

Rogério
Dra

1. Convocatória



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 2, alínea b), do art.º 47.º, dos Estatutos, convoco os Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 12 Dezembro do ano corrente, pelas 21 horas, a ter lugar no Salão Nobre desta Associação, com a seguinte

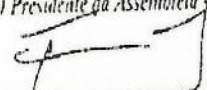
ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Leitura e aprovação da ata da Assembleia anterior
- 2 — Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da Associação para o triénio 2015-2017
- 3 — Apreciação e votação do Plano e do Orçamento da Receita e Despesa da Associação para o ano 2015
- 4 — Outros assuntos de interesse para a Associação

Se à hora marcada não comparecer o número legal de sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois, conforme o que determina o n.º 1 do art.º 49.º dos Estatutos desta Associação.

Lamego, 18 de Novembro de 2014.

O Presidente da Assembleia Geral



Eng.º Francisco Manuel Lopes

3.Introdução

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, cumprindo o preceituado nas alíneas c) e d) do nº 2 do Artigo 55.º dos Estatutos, que foram aprovados em Assembleia Geral, elaborou e vem apresentar o presente Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2015, dando-lhe a devida publicidade através meios disponíveis e submetendo-o, com o parecer do Conselho Fiscal, à superior apreciação dos Dignos. Associados, membros componentes da Assembleia Geral, de acordo com o preceituado na alínea h) do nº 2 do Artigo 43º dos Estatutos.

As perspectivas económico-financeiras nacionais para 2015 continuam a ser bastante negativas, apesar de se prever um ligeira recuperação relativamente a 2014, com uma proposta do orçamento geral do Estado para 2015 bastante penalizadora. É neste **ambiente conjuntural e estrutural** que estamos a elaborar o Plano de Atividades e a apresentar o Orçamento Ordinário para 2015.

E é assim que, quer ao nível das receitas, quer pelo lado das despesas, em que os **graus de liberdade** disponíveis para atuação desta Direção continuam limitadíssimos, que temos de prever e planear as nossas atividades para o próximo ano.

Se os anos anteriores foram difíceis, em 2015 seremos forçados a continuar a exercer uma rigorosa **Gestão dos recursos financeiros que pensamos que estarão disponíveis**, de modo a não se incorrer numa situação de incapacidade, ao nível da tesouraria, para fazer face a despesas obrigatórias: ordenados, combustíveis, compromissos fiscais, reparações imperiosas, ou imprevistas (acidentes de viaturas) ou inadiáveis (manutenção). Acresce, que temos de salvaguardar possíveis atrasos no recebimento de subsídios e na cobrança de serviços prestados, o que aliás tem sido recorrente apesar de várias reclamações por parte das estruturas federativas das associações de bombeiros voluntários. Apesar de as receitas de serviços não urgentes, terem vindo a aumentar, fruto da falta de valências do nosso hospital, é necessário procurar outro tipo de serviços, de modo a aumentar a rentabilidade do nosso parque automóvel; é forçoso manter um saldo acumulado de exploração positivo e uma situação adequada do saldo entre créditos e débitos.

É em períodos de forte crise económico-financeira, sem crescimentos da riqueza nacional e até com previsões recessivas, com o desemprego a aumentar e as dificuldades económicas das pessoas a agravarem-se, que as instituições de voluntários, e sem fins lucrativos, são mais vezes utilizadas sem qualquer contrapartida financeira pelos serviços prestados, e que então as **ajudas do Estado**, central e local, devem ser reforçadas. Tal não está a suceder por força das opções tomadas por estas entidades em termos de alocação dos recursos financeiros disponíveis, que sabemos serem escassos, que não serão talvez as mais adequadas, tendo em conta os serviços prestados pelas associações humanitárias de bombeiros voluntários.

Os custos unitários vão continuar a agravar-se a um ritmo difícil de prever, mas só muito dificilmente as receitas acompanharão aquela tendência. Tal situação verificar-se-á, por exemplo, no que se refere aos combustíveis, certamente numa forma por nós incontrolável. Fazer face a obras de conservação do Quartel, impreteríveis, continuará a ser imperativo em termos de custos sem retorno e sem qualquer participação.

O único modo de se obter um saldo orçamental nulo, de forma a não se reduzir o saldo acumulado transitado dos anos anteriores, é reduzir algumas das **despesas**, mas sobre as quais temos poucos graus de liberdade. Por outro lado, também quanto às receitas não prevemos que seja mais fácil influenciá-las positivamente.

Além da **redução da autonomia**, e da independência das direcções das associações relativamente à sua gestão, consequências da diversa legislação que foi aprovada nos últimos anos, é evidente a secundarização, a que se tem assistido, dos valores económico e social deste tipo de voluntariado. Porém, as afirmações públicas aparentam muitas vezes o contrário.

Como temos afirmado em anos anteriores, o Estado pretende o aumento da profissionalização dos recursos humanos, com o que até estamos de acordo, e que cada vez se torna mais necessária. Mas esquece, muitas vezes, que os meios sociais e económicos das zonas envolventes da maioria destas associações humanitárias lutam com dificuldades financeiras crescentes que impossibilitam a **angariação local** dos imprescindíveis complementos de ajudas monetárias.

A Direcção

4. PLANO E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2015

Nunca é demais repeti-lo, mas os planos e os orçamentos são os instrumentos base de trabalho de qualquer atividade económica, industrial ou de serviços, razão pela qual devem ser muito bem pensados e atempadamente preparados, por forma a permitirem aos executivos, neste caso à Direção da Associação, planificar, gerir e administrar as suas atividades, que no caso presente são a defesa e o socorro das populações que a Associação serve nas diversas freguesias do Município de Lamego.

É, pois, de relevante importância que os associados analisem bem os documentos que a Direção da associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego apresenta, antes de os ratificarem e aprovarem, pois, como já referido acima, serão o instrumento mais importante de trabalho no decorrer do ano de 2015 e, se forem cumpridos os objetivos definidos em termos de receitas e despesas, então, a Direção terá todas as condições para poder executar os mais diversos projetos aqui referidos e elencados.

Sendo, 2015, o primeiro ano do presente mandato (triénio de 2015 a 2017), a Direção centrou exatamente o seu maior esforço neste ano, em termos de investimentos e na concretização de diversos planos estruturais importantes para a Associação e seus bombeiros, investindo na componente social dos nossos voluntários, nomeadamente na criação de uma sala de convívio, aumento das camaratas. Na parte operacional, pretende-se efetuar uma nova central telefónica, numa posição elevada sobre o parque de viaturas, o que implicará numa nova disposição do vestiário dos graduados.

Como estamos atentos ao nosso património, vamos iniciar a recuperação do antigo quartel, tendo já sido efetuada em novembro de 2014, uma candidatura ao POVT, em regime de overbooking, com a componente nacional a ser suportada por recurso a um empréstimo bancário na ordem dos 40.000,00 €

Os fortes constrangimentos sociais registados nos últimos 4 anos acabaram por criar mais desigualdades, sobretudo precaridade e desemprego, mas como o sentimento económico e de confiança interna dos consumidores está neste momento em alta, 103,1 pontos em Outubro de 2014, vamos acreditar num ambiente mais favorável no próximo ano de 2015, com a atividade económica a acelerar e a crescer, pelo menos dentro das projeções oficiais.

De qualquer maneira, a Direção da Associação vai manter uma administração atenta, ativa e profissional, assente na mesma gestão forte que sempre a caracterizou, com uma contenção nos gastos e uma ação criativa permanente na procura qualificada de novos recursos e receitas, por forma a garantir a sustentabilidade da atividade e - se possível - um crescimento constante da sua autonomia financeira, tendo como fim a motivação e a confiança de todos os que a servem.

Manteremos uma liderança visionária e empreendedora, alicerçada num plano estratégico ambicioso, mas confiável, apoiada num elevado empenhamento de todos os elementos da Direção, mesmo dos demais elementos dos órgãos sociais e bombeiros.

Apenas temos um objetivo: servir capazmente as populações que cobrimos, em que todos sem exceção sairão a ganhar.

Em resumo - embora sendo voluntários por opção, somos muito profissionais na ação: acreditamos que com pensamentos, sentimentos e ações positivas criaremos motivação e uma onda de confiança em todos os que nos rodeiam. No fundo, acreditamos nas pessoas, nas instituições e no futuro, que é já o momento que se segue.

Dêem-nos, pois, o vosso aval e confiança, ratificando este Plano e Orçamento nesta sessão.

5.1 IDENTIDADE E IMAGEM PÚBLICA

Dando cumprimentos aos estatutos da Associação, em primeiro lugar, e pugnando pela sua boa imagem, assente numa identidade própria e como única valência na área do socorro no nosso município, em segundo, seremos capazes de assegurar e garantir a sua sustentabilidade no tempo, sempre na defesa dum associativismo ativo e dum corpo de bombeiros voluntários.

Estamos perfeitamente conscientes, e somos sabedores, que a idoneidade e a boa imagem da associação serão o resultado do trabalho, desempenho e confiança que tivermos.

Por esta razão, é muito importante existir uma boa concertação com a população em geral, com as mais diversas entidades particulares intervenientes e cooperantes: comissões de apoio, párocos das diversas freguesias, associados, beneméritos, benfeitores da Associação, amigos e comunicação social.

É muito importante um reforço dos laços institucionais e de cooperação: com as entidades oficiais e as associações de bombeiros congéneres e federadas, a Federação dos Bombeiros do Distrito de Viseu, a Liga dos Bombeiros Portugueses, a Escola Nacional de Bombeiros, o Sr. Comandante Distrital, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, o INEM e o Ministério da Administração Interna.

De uma forma muito especial e relevante, deveremos cimentar os laços institucionais e de cooperação com toda a classe política da comunidade Lamecense e demais entidades oficiais: partidos políticos, juntas de freguesia, Câmara Municipal de Lamego e Assembleia Municipal de Lamego.

E porque de imagem falamos, e como somos responsáveis, pretendemos aumentar a responsabilidade dos nossos operacionais, voluntários, assalariados, diretores, na imagem de segurança que transmitem aqueles que de nós precisam, quando em serviço. Para esse efeito entrará em funcionamento com regras devidamente estabelecidas em regulamento, que será submetido à aprovação nesta sessão da assembleia-geral um controlador do nível de alcoolemia (vulgar balão), de utilização obrigatória e com efeitos sancionatórios aos infratores.

5.2 ENVOLVENTE ECONÓMICA

O ano de 2015, como já referido na abertura do ponto 5, apresentar-se-á um pouco mais suave na austeridade, sobretudo por ser um ano de eleições legislativas, em que os partidos políticos acabarão por ser mais perdulários com os seus eleitores.

A Direção vai manter o seu rumo, vai continuar a pensar positivo e a lutar arduamente, procurando passar a sua mensagem, e a acreditar que, com muito trabalho, canseiras, sacrifícios, flexibilidade e muita inteligência, será sempre possível ultrapassar as dificuldades, que apesar de voluntária, o grau de operacionalidade da cooperação requer a sua presença permanentemente, por isso deverá haver ainda uma maior disponibilidade de todos os membros da direção, para dar resposta a todos as solicitações.

Em conclusão:

No ano de 2015, continuaremos a trabalhar: por uma melhor organização interna, para nos permitir uma informação capaz e uma correção em tempo real dos desvios que possam surgir; por mais e melhores recursos humanos, conhecedores, bem formados e com bons desempenhos; por melhores equipamentos individuais e móveis, garantes da proteção dos bombeiros e da qualidade do socorro que prestam; por uma melhor comunicação e informação interpessoal e geral.

Os investimentos a realizar no próximo ano 2015 são muito ambiciosos, como adiante veremos, mas serão todos possíveis, desde que a situação económica em geral e financeira da Associação não sofram desvios consideráveis, o que não acreditamos,

Sobre a Proteção Civil, da qual os Srs. Presidentes de Câmaras são os garantes e os primeiros responsáveis nos municípios, repetimos o que já dissemos no passado ano de 2013, na afirmação inequívoca do binómio *Bombeiros - Proteção Civil*, ou *Bombeiros. Municípios* em geral, no quadro de responsabilidades que a lei confere às Autarquias na Proteção Civil.

5.3 RECURSOS HUMANOS

São estes os recursos humanos de que a Associação dispõe, ao momento, para o ano de 2015:

Corpo de Bombeiros		Voluntários	Assalariados
Quadro de Comando			
Comandante			1
2º Comandante		1	
Adjunto de Comando		1	
Quadr o	Oficiais Bombeiro	1	
	Chefe	1	1
	Subchefe	2	3
	Bombeiros de 1ª	2	3
	Bombeiros de 2ª	12	4
	Bombeiros de 3ª	33	6
	Estagiários	1	
Tota		54	18
Quadro de Reserva		6	
Quadro de Honra		16	
Total		76	18
Assalariados não pertencentes ao Corpo de			
	Escriturárias		1
	Empregada de limpeza		
	Mecânico		
Total de			19

(Relação de Bombeiros em 30 de Setembro de 2014)

5.4 – Formação

A formação e o treino dos bombeiros são fundamentais para um socorro eficaz e de qualidade, razão pela qual a Direção tem feito uma grande aposta, como se verificou no ano de 2014.

A resposta dada agora pela Escola Nacional de Bombeiros, “*autoridade pedagógica de formação dos bombeiros*”, é bastante melhor do que a registada nos últimos anos, quer no que respeita à formação especializada e específica, quer sobretudo a formação na área de formadores e na definição de um modelo pedagógico de uniformização da formação básica geral

Recentemente, a Escola Nacional de Bombeiros apostou, também, na criação de uma estrutura de Unidades Locais de Formação, aproximando a oferta formativa dos seus destinatários, o que foi muito bom.

Assim, a nossa associação, juntamente com a ENB, irá continuar no ano de 2015 a apostar na formação de todos os bombeiros, essencialmente nas áreas de: TAS, TAT, Recertificação TAS, Incêndios Florestais Nível IV, Formação Pedagógica de Formadores, Condução em Emergência pré-hospitalar e outros.

Plano de Formação Anual							
Ano de 2015							
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO							
Plano de Instrução Anual							
Designação	Objetivos	Resumo do Conteúdo Programático	Destinatários	Nº de Formandos	Duração	Distribuição horária	Instrutores
Instrução Contínua	Treino e o saber fazer, conforme procedimentos de atuação, funcionalidade de equipamentos e operacionalidade e trabalho em equipa.	Matérias referentes às horas de treino no posto de trabalho constantes do Despacho nº 21722/08 de 20 de Agosto, Atividades formativas dos Grupos Operacionais, nomeadamente o Grupo de Mergulho, constantes de calendário próprio.	Todos os Elementos do Corpo de Bombeiros no Ativo	88	Anexo 1	Segundas e Quartas (noites) Domingos (manhã)	Graduados do CB

Anexo 1 - Folha 1

Janeiro				
Módulo / Tema	Resumo do conteúdo programático	Secção	Data	Duração h
Equipamentos, Manobras e Veículos	Manobras de Mangueiras e Motobombas	A	12-Jan-15	3
	Manobras de Escada/ Evacuação de Vítimas em Auto Escada	B	14-Jan-15	3
Equipamentos, Manobras e Veículos	Manobras de Mangueiras e Motobombas	B	19-Jan-15	3
	Manobras de Escada/ Evacuação de Vítimas em Auto Escada	A	21-Jan-15	3
INSTRUÇÃO GERAL		A/B	25-Jan-15	4
Técnicas de Socorrismo/ Técnicas de Salvamento e Desencarceramento	Técnicas de Trauma	A	26-Jan-15	3
	Método SAVER	B	28-Jan-15	3
			Total Horas	22
Fevereiro				
Módulo / Tema	Resumo do conteúdo programático	Secção	Data	Duração
Incêndios Urbanos e Industriais/ Busca e Salvamento/ SGO	Marcha Geral das Operações/ Organização T.O.	A	2-Fev-15	3
	Busca e Salvamento	B	4-Fev-15	3
	Marcha Geral das Operações/ Organização T.O.	B	9-Fev-15	3
	Busca e Salvamento	A	11-Fev-15	3
Técnicas de Socorrismo/ Técnicas de Salvamento e Desencarceramento	Técnicas de Trauma	B	16-Fev-15	3
	Método SAVER	A	18-Fev-15	3
INSTRUÇÃO GERAL		A/B	22-Fev-15	4
Equipamentos, Manobras e Veículos	Manobras de Escada/ Evacuação de Vítimas em Auto Escada	A	23-Fev-15	3
	Manobras de Mangueiras e Motobombas	B	25-Fev-15	3
			Total Horas	28
Março				
Módulo / Tema	Resumo do conteúdo programático	Secção	Data	Duração
Incêndios Florestais/ SGO	Organização do T.O. / 1º COS	B	2-Mar-15	3
	Cartografia/ Métodos e Táticas	A	4-Mar-15	3
Incêndios Florestais/ SGO	Organização do T.O. / 1º COS	A	9-Mar-15	3
	Cartografia/ Métodos e Táticas	B	11-Mar-15	3
Incêndios Florestais	Aplicação de Procedimentos Técnicos	B	16-Mar-15	3
	Comunicações	A	18-Mar-15	3
Incêndios Florestais	Aplicação de Procedimentos Técnicos	A	23-Mar-15	3
	Comunicações	B	25-Mar-15	3
INSTRUÇÃO GERAL		A/B	29-Mar-15	4
Incêndios Florestais	Aplicação de Procedimentos Técnicos	B	30-Mar-15	3
			Total Horas	31
Abril				
Módulo / Tema	Resumo do conteúdo programático	Secção	Data	Duração
Incêndios Florestais	Aplicação de Procedimentos Técnicos	A	1-Abr-15	3
Técnicas de Socorrismo	Abordagem à Vítima de Trauma (Diferentes Cenários)	A	6-Abr-15	3
	Abordagem à Vítima de Trauma (Diferentes Cenários)	B	8-Abr-15	3
Ordem Unida/ Comunicações	Aplicação de Procedimentos	B	13-Abr-15	3
	Aplicação de Vozes de Advertência e Execução	A	15-Abr-15	3
Incêndios Urbanos e Industriais	Marcha Geral das Operações	B	20-Abr-15	3
	Marcha Geral das Operações	A	22-Abr-15	3
INSTRUÇÃO GERAL		A/B	26-Abr-15	4
Ordem Unida/ Comunicações	Aplicação de Vozes de Advertência e Execução	A	27-Abr-15	3
	Aplicação de Procedimentos	B	29-Abr-15	3
			Total Horas	31

Região

Maio/Junho				
	FASE BRAVO - DECIF			

Julho/Agosto/Setembro				
	FASE CHARLIE - DECIF			

Outubro				
Módulo / Tema	Resumo do conteúdo programático	Secção	Data	Duração
Técnicas de Socorrismo	Abordagem à Vítima de Trauma (Diferentes Cenários)	B	5-Out-15	3
	Emergências Médicas/SBV	A	7-Out-15	3
Incêndios Urbanos e Industriais	Equipamento Proteção Individual / ARICA	A	12-Out-15	3
	Aplicação de Procedimentos Técnicos	B	14-Out-15	3
Incêndios Urbanos e Industriais	Equipamento Proteção Individual / ARICA	B	19-Out-15	3
	Aplicação de Procedimentos Técnicos	A	21-Out-15	3
INSTRUÇÃO GERAL		A/B	25-Out-15	4
Incêndios Urbanos e Industriais	Aplicação de Procedimentos Técnicos	A	26-Out-15	3
	Aplicação de Procedimentos Técnicos	B	28-Out-15	3
			Total Horas	28

Novembro				
Módulo / Tema	Resumo do conteúdo programático	Secção	Data	Duração
Técnicas de Socorrismo	Emergências Médicas/SBV	A	2-Nov-15	3
	Abordagem à Vítima de Trauma (Diferentes Cenários)	B	4-Nov-15	3
Técnicas de Socorrismo	Emergências Médicas/SBV	B	9-Nov-15	3
	Abordagem à Vítima de Trauma (Diferentes Cenários)	A	11-Nov-15	3
Manobras de Nós, Ligações e Salvados	Técnicas de Evacuação de Vítimas e Auto-Evacuação	A	16-Nov-15	3
	Evacuação de Vítimas em Grande Altura	B	18-Nov-15	3
Manobras de Nós, Ligações e Salvados	Técnicas de Evacuação de Vítimas e Auto-Evacuação	B	23-Nov-15	3
	Evacuação de Vítimas em Grande Altura	A	25-Nov-15	3
INSTRUÇÃO GERAL		A/B	29-Nov-15	4
Salvamento e Desencarceramento	Método SAVER	A	30-Nov-15	3
			Total Horas	31

Dezembro				
Módulo / Tema	Resumo do conteúdo programático	Secção	Data	Duração
Salvamento e Desencarceramento	Método SAVER	A	2-Dez-15	3
Salvamento e Desencarceramento	Método SAVER	B	7-Dez-15	3
	Método SAVER	B	9-Dez-15	3
INSTRUÇÃO GERAL		A/B	13-Dez-15	4
			Total Horas	13

5.5- Nova Recruta

A atual conjuntura económica, tem contribuído para a imigração de muitos dos nossos voluntários, por isso vai começar em Janeiro de 2015 uma nova recruta, encontrando-se já inscritos 17 candidatos, pretendendo-se atingir os números da recruta de 2013, que foram formados 22 novos bombeiros, apesar de atualmente somente 5 cumprirem todos os

serviços para o qual são escalados, pretendemos continuar a investir na formação de novos bombeiros porque sabemos que este é o caminho para melhor servirmos quem de nós precisa.

5.6 – Equipamentos Individuais

Depois do esforço realizado pela Direção em 2013 e 2014, em termos de equipamentos individuais gerais, equipamentos quer a fanfarra quer para os recrutas, bem como a doação de cerca de 60 Fatos Completos Urbanos NOMEX, provenientes de uma cooperação da Suíça, com um valor de aproximado 25.000 euros, não vai haver necessidade de grandes investimentos nesta área no ano de 2015.

No âmbito da candidatura ao POVT – Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) para combate a incêndios em Espaços Naturais, na base do protocolo celebrado entre a CIMDOURO e o Município de LAMEGO, a nossa Associação receberá cerca de 35 EPI's, não havendo da parte da Associação qualquer encargo.

5.7 - Viaturas

5.7.1 - Parque Atual



ABSC 01



ABSC 02



ABSC 03



ABSC 04



ABSC 05



ABCI 01



ABTD 01



ABTD 02



ABTD 04



ABTD 05



ABTD 06



ABTD 07



ABTM 08



ABTD 09



ABTD 10



VTPG 01



VTPG 02



VOPE 01



VCOT 01



VCOT 02



VLCI 01



VFCI 02



VUCI 03



VLCI 04



VLCI 05



VLCI 06



VFCI 07



VTTU 01



VTTU 02



VE 01



VSAT 01



VAME 01



BSRS 01



BSRS 02

5.7.2 – NOVAS VIATURAS

Embora já bem equipada, a Associação vai continuar a apostar na renovação do seu parque de viaturas no ano de 2015, preferencialmente na área do socorro e ou no transporte de doentes, de modo a dar resposta ao aumento de serviços, pretendo-se adquirir uma nova ABTM, ou uma ABTD, dependendo da abertura da abertura de candidatura, de modo a serem cofinanciadas.

5.8 Edifícios

O edifício existente, operacional e financeiro, que vai sofrendo regulares manutenções para se evitar a sua degradação, está devidamente qualificado e conservado, depois de no ano corrente terem sido feitas obras de remodelação do bar, Wc's masculino e feminino, hall de distribuição para o bar e área operacional, pretende-se continuar a remodelar, permitindo melhorar as condições de todos aqueles que servem esta casa.

No que se refere ao edifício do antigo quartel vai ser completamente remodelado, de acordo com a já candidatura formalizada para o efeito.

5.9 Serviços

Fazendo uma projecção ponderada dos serviços registados em Setembro, para o final do corrente ano de 2014, concluímos: que os fogos apresentarão uma diminuição significativa, essencialmente os florestais, os serviços de socorro apresentarão um ligeiro aumento e que os transportes de doentes continuaram a aumentar contribuindo para isso a verba de valências do hospital de Lamego.

Relativamente ao ano de 2015, salvo os fogos florestais que deverão voltar às médias passadas, todos os demais serviços foram calculados em valores idênticos aos do corrente ano de 2014, também.

6. GESTÃO E OBJETIVOS A IMPLEMENTAR

Em resumo: as apostas da Associação para o próximo ano de 2015 serão as seguintes:

- Formação permanente do corpo de bombeiros
- Manutenção e substituição de equipamentos individuais dos bombeiros
- Manutenção e renovação de viaturas de socorro: emergência
- Manutenção de viaturas de transporte de doentes e serviços diversos
- Requalificação e melhoramento de algumas valências, como sejam: a camarata dos bombeiros, vestiário dos graduados, central telefónica e arquivo operacional
- Construção de uma sala de convívio, devidamente equipada que ocupara o espaço onde se encontra a central e o vestiário dos graduados
- Requalificação do antigo quartel, com apoio à candidatura já formalizada
- Melhorias nas comunicações e sistema informático e controlo operacional
- Restauro de viaturas antigas vs património da Associação.

7- ORÇAMENTO

7.1 MAPA DOS PRINCIPAIS GASTOS EM 2015 (resumo)

Gastos com o pessoal	400.000,00
Assalariados gerais	278.900,00
Equipa Intervenção Permanente (EIP)	45.500,00
Equipa combate a incêndios (ECIN)	75.600,00
Fornecimentos e serviços externos	230.000,00
Conservação e reparação	40.000,00
Combustíveis	90.000,00
Seguros	10.300,00
Outros	89.700,00
Depreciações	67.000,00
Edifícios	16.000,00
Equipamentos	51.000,00

7.2 MAPA DAS PRINCIPAIS RECEITAS EM 2015 (resumo)

Da Associação	300.800,00
Prestações de serviços(transporte de doentes)	168.000,00
CODU – INEM(Prémios de saída)	47.200,00
Quotas	33.600,00
Donativos	5.000,00
Bar	47.000,00
De Terceiros	402.260,00
Da Câmara Municipal de Lamego	154.530,00
Subsídio base anual	114.000,00
E I P - 50% comparticipação	30.530,00
Comparticipação Investimentos Diversos	10.000,00
Da Autoridade Nacional Proteção Civil	215.130,00
PPC	53.000,00
EIP - 50% comparticipação	30.530,00
ECIN	75.600,00
Subsídio	56.000,00
Do I N E M	32.600,00
Subsídio	32.600,00

Rogério

7.3. Mapa de Caixa 2015

MAPA DE CAIXA DE 2015

(Montantes expressos em Euros)

GASTOS E INVESTIMENTOS	VALOR	RENDIMENTOS	VALOR
Despesas de investimento		Prestações de Serviços	
Investimentos Operacionais	30.000,00	Ambulâncias	168 000,00
Investimentos Administrativos	5. 000,00	Outros	10 000,00
Formação	5. 500,00	Prémios de saída	47 200,00
Inv. dos Edifícios e Obras	260.000,00		
Reparações	30. 500,00	Proveitos Suplementares e Outros	
		Donativos	5 000,00
Fornecimentos e Serviços Externos		Bar	47 000,00
Combustíveis	90.000,00	Outros	9 000,00
Seguros	10.300,00	Subsídios Recebidos	
Conservação e Reparação	40 000,00	A.N.P.C.	215 130,00
Outros	89.700,00	INEM	32 600,00
		Câmara Municipal de Lamego	154 530,00
Impostos	5.000,00	Quotas e Joias dos Associados	33 600,00
Custos Com o Pessoal	400 000,00		
Outros Custos Operacionais	2 500,00	Empréstimos Bancários	40 000,00
Custos e Perdas Financeiros	6.000,00	Complicações Qrem	220 000,00
TOTAL DOS GASTOS	974.500,00	TOTAL DOS RENDIMENTOS	982.060,00
<u>Excedentes de Fundos</u>	7 560,00	<u>Necessidade de fundos</u>	
TOTAL	982 060,00	TOTAL	982 060,00

8. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

AOS SENHORES ASSOCIADOS DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE LAMEGO

O Conselho fiscal, no cumprimento dos Estatutos, apresenta para vossa apreciação o parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2015 da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego.

CONSIDERAÇÕES

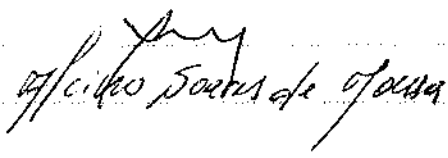
Atendendo à situação económico-financeira da Associação, à atividade e investimentos previstos para 2015, este Plano e Orçamento é realista e perfeitamente exequível pela Direção.

PARECER

O Conselho Fiscal é de parecer que sejam aprovados pela Assembleia-geral o **Programa de Ação e Orçamento** da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Lamego para o ano de 2015.

Lamego, 11 de Dezembro de 2014

O Conselho Fiscal


Afonso Soares de Sousa